Remorso e arrependimento

Esse texto, intitulado “Remorso e Arrependimento”, foi integralmente extraído da Revista Espírita de maio de 1860:

“Sinto-me feliz ao ver-vos todos reunidos pela mesma fé e pelo amor a Deus Todo-Poderoso, nosso divino Senhor. Possa ele sempre guiar-vos no bom caminho e cumular-vos com seus benefícios, o que fará se vos tornardes dignos.

Amai-vos sempre uns aos outros, como irmãos; prestai-vos mútuo auxílio, e que o amor ao próximo não vos seja uma palavra vazia de sentido.

Lembrai-vos de que a caridade é a mais bela das virtudes, e que, de todas, é a mais agradável a Deus, não só dessa caridade que dá um óbolo ao infeliz, mas dessa que se compadece das misérias de nossos irmãos; que vos faz partilhar de suas dores morais, aliviar o fardo que os oprime, a fim de lhes tornar a dor menos viva e a vida mais fácil.

Lembrai-vos de que o *arrependimento* sincero obtém o perdão de todas as faltas, tão grande é a bondade de Deus. O *remorso* nada tem em comum com o *arrependimento*. O *remorso*, meus irmãos, já é o prelúdio do castigo. O *arrependimento*, a caridade e a fé vos conduzirão às felicidades reservadas aos bons Espíritos.

Ides ouvir a palavra de um Espírito superior, bem-amado de Deus. Recolhei-vos e abri o vosso coração às lições que ele vos dará”.

UM ANJO GUARDIÃO

O arrependimento, para o Espiritismo, não é algo externo, submetido a uma figura alheia, como é para as religiões: não, o arrependimento é o movimento do Espírito que compreende o próprio desvio e, então, busca corrigir-se, através da expiação e da reparação.